

**Equoterapia: promovendo o desenvolvimento biopsicossocial**  
**Equine therapy: promoting biopsychosocial development**

Lucilene ANTUNES<sup>1</sup>  
Meire MENDES<sup>2</sup>  
Tiago SOARES<sup>3</sup>  
Vivian ZUBA<sup>4</sup>

**RESUMO:** A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação contribuindo para um tratamento completo e personalizado. Tem como objetivo o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com diversidade funcional, sendo que, o cavalo funciona como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico. As sessões de equoterapia são de 30 minutos, realizadas uma vez por semana individualmente, sendo que esse tempo é suficiente para o praticante receber em torno de 2.250 ajustes tônicos. Os praticantes são assistidos por uma equipe interdisciplinar composta por profissionais especializados na modalidade terapêutica, como equitador, fisioterapeuta, fonoaudióloga, pedagoga, psicóloga e médico ortopedista. Este tratamento tem sido indicado por vários profissionais da área da saúde e educação, como uma ferramenta complementar, no tratamento de diferentes transtornos e patologias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equoterapia 1. Biopsicossocial 2. Interdisciplinar 3. Saúde 4. Praticante 5.

**ABSTRACT:** Equine therapy is a therapeutic and educational method that uses the within an interdisciplinary approach in the areas of health, education and horse riding, contributing to a complete and personalized treatment. Its objective is the biopsychosocial development of people with disabilities and/or special

---

<sup>1</sup> Fonoaudióloga. Janaúba/MG/Brasil. E-mail: lucilene.melo@apaejanauba.org.br

<sup>2</sup> Psicopedagoga. Janaúba/MG/Brasil. E-mail: meire.araujo@apaejanauba.org.br

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Janaúba/MG/Brasil. E-mail: tiago.oliveira@apaejanauba.org.br

<sup>4</sup> Psicóloga. Janaúba/MG/Brasil. E-mail: vivian.maia@apaejanauba.org.br

needs, with the horse acting as an agent promoter gains on a physical and psychological level. Hippotherapy sessions last 30 minutes, held once a week individually, and this time is enough for the practitioner to receive around 2250 tonic adjustments. Practitioners are assisted by an interdisciplinary, such as equestrian, physiotherapist, speech therapist, pedagogue, psychologist and orthopedic doctor. This treatment has been recommended by several health and education professionals as a complementary tool in the treatment of different disorders and pathologies.

**KEYWORDS:** Hippotherapy 1. Biopsychosocial 2. Therapeutic and educational method 3. Health 4. Practitioner 5.

## **1 INTRODUÇÃO**

A equoterapia tem se destacado como uma abordagem terapêutica interdisciplinar que visa promover o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades especiais. O cavalo é utilizado como instrumento de intervenção, oferecendo uma variedade de estímulos físicos, cognitivos e emocionais aos praticantes.

As diferenças funcionais abrangem várias condições clínicas, como paralisia cerebral, síndrome de Down, transtorno do espectro autista, deficiências visuais e outras limitações funcionais. Essas condições clínicas apresentam desafios significativos para o desenvolvimento dos indivíduos, impactando não apenas sua funcionalidade física, mas também aspectos psicológicos e sociais.

No aspecto físico, a equoterapia promove movimentos tridimensionais do cavalo, que replicam os padrões de movimento humano, estimulando o desenvolvimento motor nos praticantes. Essa estimulação contribui para a melhoria do equilíbrio, da postura e da coordenação, fortalecendo grupos musculares específicos e auxiliando no desenvolvimento da propriocepção.

Além dos benefícios físicos, a equoterapia também desempenha um papel fundamental no aspecto psicológico dos praticantes. A relação estabelecida

entre o cavalo e o praticante cria um ambiente terapêutico único, caracterizado por afeto, segurança e socialização. Essa interação promove a melhoria da autoestima, autoconfiança e autoimagem. Além disso, a interação com o cavalo contribui para redução de estresse e bem-estar emocional dos praticantes.

No aspecto social, a equoterapia oferece oportunidades para a socialização e a integração dos praticantes. Nas práticas são utilizados jogos e exercícios pedagógicos que estimulam a comunicação, a cooperação e o respeito mútuo. O ambiente inclusivo da equoterapia proporciona um espaço onde os praticantes podem se sentirem aceitos e valorizados, promovendo a construção de relacionamentos e o desenvolvimento de habilidades sociais.

O objetivo deste artigo é esboçar os benefícios da equoterapia para o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com diversidade funcional. Embora, estudos tenham demonstrado tais benefícios, são necessárias mais pesquisas para aprofundar a compreensão dos resultados terapêuticos envolvidos. Diante do exposto, deve destacar a importância da equoterapia como uma intervenção eficaz na habilitação e reabilitação de pessoas com deficiências e necessidades especiais.

## **2 EQUOTERAPIA COMO TERAPÊUTICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

A equoterapia é uma forma terapêutica que utiliza cavalos como instrumentos principais para promover o desenvolvimento físico, emocional e social de pessoas com diferenças funcionais. Durante as sessões de equoterapia, os participantes interagem diretamente com o cavalo sob a supervisão de profissionais especializados, como fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagoga e equitador.

A Equoterapia desempenha um papel crucial na intervenção terapêutica de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. Seu enfoque multidimensional, abordando aspectos físicos, psicológicos e sociais, proporciona benefícios abrangentes e promove o desenvolvimento biopsicossocial dos participantes. (ARAÚJO, 2023, p.816).

Na adesão do praticante à equoterapia, a equipe multiprofissional realiza uma anamnese com os responsáveis pela criança e em seguida é solicitado laudo (possível diagnóstico) e autorização médica para constatação da ausência de contra-indicações ao tratamento equoterápico. A equipe também troca informações com as famílias para a compreensão do contexto do dia-a-dia do praticante, bem como orientações relacionadas aos cuidados da família com a criança.

Os benefícios da equoterapia são vastos e abrangem várias áreas. Fisicamente, o movimento tridimensional do cavalo proporciona estímulos sensoriais que ajudam no desenvolvimento da musculatura, no equilíbrio e na coordenação motora. Além disso, o calor e o ritmo do movimento do cavalo são terapeuticamente benéficos para melhorar a postura e a propriocepção dos pacientes. Como afirma Spink (1993 *apud* Marcelino, 2006, p.282):

“O movimento causado pelo passo se assemelha ao da marcha humana, pois o dorso do cavalo realiza um movimento tridimensional: para frente e para trás; para um lado e para outro; para cima e para baixo. Isso requer do praticante reação de equilíbrio e de retificação postural para que possa se manter sobre ele. Esse movimento é transmitido ao cérebro do praticante pelas inúmeras terminações nervosas aferentes. O cérebro, por sua vez, manda informações ao corpo para que novos ajustes motores sejam realizados por meio do comportamento adaptativo, que é resultante também dos estímulos sensoriais da equoterapia”.

Do ponto de vista emocional e psicológico, a equoterapia oferece um ambiente não apenas de aprendizado, mas também de afetividade com o animal. Inicialmente, o cavalo representa um problema novo com o qual o praticante terá que lidar, aprendendo a maneira correta de montar ou descobrindo meios para fazer com que o animal aceite seus comandos (como, por exemplo, levá-lo aos lugares que deseja ir). Essa relação, por si só, já contribui para o desenvolvimento da sua autoconfiança e afetividade, além de trabalhar limites, uma vez que nessa interação existem regras que não poderão ser infringidas (SILVA, 2008). Contudo, o contato com o cavalo pode aumentar a autoestima, a confiança e a motivação dos praticantes, além de proporcionar uma sensação de conquista e de superação de desafios pessoais.

A equoterapia surge como uma excelente oportunidade de resgatar o convívio com a natureza, concomitantemente ao processo de reabilitação e ajuda as crianças a deixarem para trás por um período a restrição da cadeira de rodas ou outro equipamento, e encoraja o envolvimento corporal: uma nova visão de suas fronteiras e imagem corporal (SILVA, 2008). A terapêutica da equoterapia começa a acontecer no momento em que o praticante entra em contato com o animal.

No aspecto social, as sessões de equoterapia são realizadas com a presença de todos os praticantes do dia, o que promove interações positivas entre eles. Isso é especialmente importante para indivíduos que enfrentam dificuldades na comunicação ou no relacionamento interpessoal, pois proporciona oportunidades para praticar habilidades sociais de maneira segura e estruturada.

Um estudo recente realizado em um centro de equoterapia mostrou resultados promissores em diversas áreas. Pacientes com distúrbios neurológicos, como paralisia cerebral, demonstraram melhorias significativas na mobilidade e na função motora após um programa regular de equoterapia. Além disso, crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista apresentaram redução nos comportamentos disruptivos e melhora na interação social após participarem das sessões.

Em resumo, a equoterapia não é apenas uma prática terapêutica eficaz, mas também uma experiência enriquecedora que impacta positivamente a vida de indivíduos com necessidades especiais. Os resultados obtidos não se limitam apenas aos aspectos físicos, mas se estendem ao bem-estar emocional e ao desenvolvimento social dos participantes, tornando-a uma abordagem integrativa no campo da reabilitação e terapia.

Seu enfoque interdisciplinar abrange aspectos físicos, psicológicos e sociais, tornando-a uma modalidade terapêutica para promover o desenvolvimento global e a qualidade de vida dos praticantes.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A equoterapia emerge como uma prática terapêutica poderosa e integrativa, capaz de promover desenvolvimento biopsicossocial significativo em diversos contextos. Ao longo deste artigo, exploramos como a interação com o cavalo pode beneficiar indivíduos com necessidades especiais, abordando os aspectos físicos, emocionais e sociais.

O movimento tridimensional do cavalo estimula a musculatura, melhora o equilíbrio e a coordenação motora, além de contribuir para a postura e propriocepção dos praticantes. Em um nível emocional, a equoterapia oferece um ambiente seguro para construir confiança, autoestima e motivação, através da conexão única estabelecida com o animal. Essa interação não apenas proporciona uma sensação de realização pessoal, mas também facilita a superação de desafios emocionais e comportamentais.

No aspecto social, as sessões de equoterapia promovem interações positivas entre os praticantes, facilitando o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais. A colaboração em atividades com o cavalo ajuda a melhorar a comunicação, a cooperação e a empatia, fundamentais para a integração social bem-sucedida.

Estudos recentes corroboram esses benefícios, demonstrando melhorias significativas na mobilidade e função motora em pacientes com distúrbios neurológicos, como paralisia cerebral, bem como redução de comportamentos disruptivos e melhorias na interação social em crianças com transtorno do espectro autista.

Portanto, diante das evidências apresentadas, a equoterapia não apenas complementa, mas enriquece os métodos convencionais de reabilitação e terapia. Seu impacto abrangente e holístico na vida dos indivíduos reflete não apenas o potencial terapêutico do cavalo, mas também a capacidade transformadora de um ambiente terapêutico que integra natureza, movimento e cuidado especializado.

## **REFERÊNCIAS**

1 ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz. **Equoterapia**: uma abordagem multidimensional para o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades especiais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 809–824, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.11575. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11575>. Acesso em: 21 jul.

2 MARCELINO, J.F. DE Q.; MELO, Z. M. DE. **Equoterapia**: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 23, n. 3, p. 279-287, jul. 2006.

3 SILVA, Josefina Pereira. **Equoterapia em Crianças com Necessidades Especiais** – Revista Científica Eletrônica de Psicologia – ISSN: 1806-0625 – Ano VI- nº 11, Novembro de 2008.

4 BENDER, Daniele Dornelles; GUARANY, Nicole Ruas. **Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 3, p. 271–277, 2016. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v27i3p271-277. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/114667>.. Acesso em: 27 jul. 2024.

5 BLOIS, L. V. S; RIBEIRO, F. O.; PIMENTEL, G. C.; MORAES, N. O. P. **Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo**. Fisioterapia Brasil, v. 20, n. 5, p. 684-691, 2019.